



CÂMARA DE ATIVIDADES MINERÁRIAS
Ata da 114^ª reunião, realizada em 30 de agosto de 2024

1 Em 30 de agosto de 2024, reuniu-se ordinariamente a Câmara de Atividades Minerárias (CMI) do Conselho Estadual
2 de Política Ambiental (COPAM), por meio de videoconferência realizada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente
3 e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD). Participaram os seguintes conselheiros titulares e suplentes: o presidente
4 Yuri Rafael de Oliveira Trovão, representante da SEMAD; Representantes do poder público: Camila Favaro, da
5 Secretaria de Estado de Governo (Segov); Maria Eugênia Monteiro de Castro e Silva, da Secretaria de Estado de
6 Desenvolvimento Econômico (Sede); Barbara Queiroz Abras Franco, da Secretaria de Estado de Trabalho e
7 Desenvolvimento Social (Sedese); Selma Maria de Oliveira Lopes Cabaleiro, da Companhia de Desenvolvimento
8 Econômico de Minas Gerais (Codemig); Alessandro de Oliveira Palhares, da Companhia de Saneamento de Minas
9 Gerais (Copasa); Cícero Antônio Miranda Barbosa, da Agência Nacional de Mineração (ANM). Representantes da
10 sociedade civil: Thiago Rodrigues Cavalcanti, do Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais (Ciemg); Cristiano
11 Monteiro Parreira, do Sindicato das Indústrias Extrativas de Minas Gerais (Sindiextra); Fernando Benício de Oliveira
12 Paula, da Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta; Heleno Maia Santos Marques do Nascimento, do
13 Instituto Heleno Maia da Biodiversidade (IHMBio); José Antônio de Sousa Neto, da Escola Superior Dom Helder
14 Câmara; João Augusto Hilário, da Associação dos Engenheiros de Minas do Estado de Minas Gerais (Assemg).
15 **Assuntos em pauta.** **1) ABERTURA.** Verificado o quórum regimental, o presidente Yuri Rafael de Oliveira Trovão
16 declarou aberta a 114^ª reunião da Câmara de Atividades Minerárias. **2) EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.**
17 Executado o Hino Nacional Brasileiro. **3) COMUNICADO DOS CONSELHEIROS.** Conselheiro Fernando Benício de
18 Oliveira Paula/Zeladoria do Planeta: “Primeiramente, saudar todos os conselheiros, toda a equipe técnica e os que
19 nos acompanham pelo Youtube. Senhor presidente, eu gostaria de relatar que a Zeladoria do Planeta, através do
20 meu e-mail pessoal, recebeu, durante a última semana, um e-mail com o título, abre aspas: ‘Votar pelo
21 indeferimento’. Fecha aspas. Eu gostaria de informar que a Zeladoria do Planeta é uma instituição que representa a
22 sociedade civil e está aqui para receber toda e qualquer forma de manifestação, denúncia que seja. No entanto, até
23 cumprindo o nosso estatuto, eu retornoi o e-mail para a pessoa para pegar mais informações. No entanto, esse e-
24 mail era inexistente, ele foi criado única e exclusivamente com o objetivo de me encaminhar essa informação. Não
25 sei se os demais conselheiros receberam. Eu senti, nesse momento, senhor presidente, uma tentativa de
26 influenciamento de voto, o que realmente não é aceitável. Esta Câmara existe, é um espaço democrático justamente
27 para que todo cidadão, qualquer que seja a sua vontade, a sua necessidade, aquela ideia que defende, possa expor
28 aqui publicamente, de forma legítima, os seus anseios. Nós entendemos esse tipo de manifestação, pelo e-mail,
29 através de um e-mail inexistente, que até mesmo configura-se, pela legislação, um crime, crime virtual, a criação de
30 um e-mail justamente fake para poder enviar essas informações. É somente isso, senhor presidente, deixar claro que
31 este aqui é o espaço democrático feito para esse objetivo. E aqui nós defendemos a liberdade de opinião e de
32 expressão, mas jamais nos influenciaremos por essa entidade, por aquele setor ou por quem quer que seja para
33 definir o nosso voto neste Conselho. Muito obrigado.” Conselheiro Cícero Antônio Miranda Barbosa/ANM: “Bom dia
34 a todos os colegas de COPAM, bom dia, presidente. Hoje, 30/8/2024, é um momento oportuno. Peço licença aos
35 colegas para fazer um balanço do nosso trabalho. Esta semana completou dois anos que eu tenho uma honra de
36 representar aqui a Agência Nacional de Mineração e aprender muito com os colegas conselheiros. Então faço aqui
37 um breve balanço, uma análise crítica e construtiva do nosso trabalho nestes últimos dois anos. A pergunta é: qual a
38 importância do setor mineral para o Brasil? E qual a importância para Minas Gerais? Dos três principais produtos de
39 exportação do país, dois são recursos minerais: o petróleo e o ferro. E o terceiro um recurso agrícola, a soja. Esses
40 três correspondem a cerca de R\$ 30 bilhões todo ano. E o minério de ferro em Minas Gerais responde por
41 aproximadamente um terço da pauta de exportação. Esta é a pujança, esta é a importância do setor mineral para o
42 Brasil. Nós como conselheiros, nosso trabalho aqui não é apenas desenvolver as políticas públicas para o setor
43 mineral e votar a outorga ou não das licenças, nós temos que ir um pouco além. Quero lançar o desafio aqui para os
44 colegas conselheiros. Aqui há conselheiros muito experientes, inclusive dirigentes de importantes instituições. Nós
45 temos que melhorar a comunicação, nós temos que alcançar as crianças, os adolescentes e a população geral,

46 conscientizando todos de que a mineração que nós queremos é a mineração sustentável, a mineração que busca o
47 melhor aproveitamento dos recursos minerais, a que desenvolve tecnologias, a que desenvolve empregos de alta
48 qualidade e que transforma o bem mineral ao longo da cadeia produtiva. Nesses dois anos, presidente Yuri e demais
49 conselheiros, nós tivemos a oportunidade neste Conselho – como eu já coloquei diversas vezes, o mais qualificado
50 do Brasil – de votar empreendimentos, licenças ambientais de empreendimentos de grande e médio porte, alguns
51 de importância estratégica voltada para a segurança alimentar, como foi em diversas vezes o caso do fosfato, que já
52 entrou em pauta algumas vezes aqui. Aproveito e faço um adendo, uma homenagem a pessoas importantes que
53 pavimentaram o caminho dessa segurança alimentar. Se hoje o Brasil é um país que produz alimento para 1 bilhão
54 de pessoas, em parte nós devemos a grandes pesquisadores, cientistas e empreendedores que no passado
55 encontraram os recursos minerais necessários para produzir os produtos químicos e fertilizantes para a agricultura.
56 Por exemplo, de Djalma Guimarães, importante geólogo que escreveu mais de 250 artigos e desenvolveu a tecnologia
57 e industrializou esses importantes depósitos de fosfato que temos no nosso Estado e no nosso país. São ombros de
58 gigantes como esse que servem de inspiração para que nós conselheiros tenhamos um alvo, tenhamos um modelo a
59 ser seguido e a ser superado, oferecendo para a sociedade um trabalho digno, um trabalho próspero. Além do
60 fosfato, nós enfrentamos neste Conselho importantes projetos ligados com o minério de ferro, novas tecnologias
61 foram desenvolvidas, e atualmente, em janeiro, por exemplo, e posteriormente, voltamos aqui empilhamentos
62 drenados de minério de ferro, que é uma tecnologia que já se desenvolveu bastante. Entrou na pauta deste Conselho
63 um dos maiores empreendimentos, quiçá o maior do mundo de empilhamento drenado de minério de ferro em
64 Tapira. Nós passamos por essa etapa, discutimos amplamente com a sociedade civil, com a indústria, com o setor
65 produtivo, com os governos. O presidente Yuri soube conduzir com sabedoria as reuniões, dando palavra e dando
66 voz para todas as pessoas, inclusive aquelas que apareceram aqui para fazer politicagem, atrapalhando o nosso
67 trabalho, que é fazer política. Presidente Yuri, parabéns por ter conduzido bem essas reuniões. Além do fosfato, além
68 do minério de ferro, nós também enfrentamos aqui e discutimos projetos estratégicos de nível global, no caso do
69 lítio e outros. Então, presidente Yuri, nesses dois anos, o nosso trabalho neste Conselho foi muito frutífero. E eu
70 quero ressaltar também, para a população que nos ouve e nos escuta, o trabalho brilhante que tem sido executado
71 pela diretoria da Agência Nacional de Mineração e os servidores que a compõem. Quando eu entrei nessa instituição
72 em 2010, eram 1.200 servidores. Hoje são 600. Apesar de ser a metade, a Agência conseguiu se informatizar, se
73 institucionalizar de tal forma que hoje 600 pessoas conseguem regular o setor mineral no interesse da sociedade
74 brasileira visando ao melhor aproveitamento dos recursos minerais. Uma ampla metodologia de discussão com
75 audiências públicas, com tomada de subsídios, construindo as regulamentações modernas, fazendo com que o setor
76 mineral reconhecesse de tal forma o trabalho da Agência, que essa instituição tem sido recorrentemente premiada,
77 nacionalmente e internacionalmente, pelo seu trabalho de regulação sério, célere e moderno. Como é o caso dos
78 prêmios recentemente recebidos pela Superintendência de Regulação e também a Superintendência de Barragens.
79 No caso das barragens de rejeito, hoje nós temos na pauta um processo que está associado com acidente de
80 barragem. A Agência e o setor mineral evoluíram tanto que em todos os principais congressos e fóruns nacionais e
81 internacionais a Agência de Mineração tem apresentado seus resultados, os seus trabalhos e recebido o
82 reconhecimento. Também tenho observado o reconhecimento que este importante Conselho de Política Ambiental,
83 do qual fazemos parte, tem recebido ao longo desses congressos e eventos de que participamos. Então eu gostaria
84 de parabenizar todos os conselheiros que aqui estão, os que passaram também, pessoas de muita competência e
85 responsabilidade, como no caso do colega Orsini, que já nos deixou, entre outros. Então parabenizo vocês que aqui
86 estão por terem superado. E estamos avançando nesse contexto. E quero ressaltar mais um desafio, além daquele
87 que já falei, que é a comunicação. O Brasil saiu de importador de alimento na década de 70 para franco exportador
88 na atual situação. Ano passado, nós batemos recordes de produção de grão. Em 2030 está previsto para produzirmos
89 400 milhões de toneladas de grãos. O setor mineral tem um papel importantíssimo a exercer na ajuda de alcançar
90 essa meta, a rochagem, aplicação de calcário, abertura de novas minas de fosfato e de potássio também, para que
91 possamos unir forças com o agronegócio e alcançar essa dupla segurança alimentar e esta posição global de
92 fornecedor de alimentos para o mundo, fornecedor de tecnologia mineral. E por fim quero registrar também, aqui
93 temos o colega representante da Codemig, sabe muito bem do que eu digo, que a indústria mineral brasileira, quem
94 nos ouve preste atenção: não é apenas uma indústria de base, é também uma indústria de alta tecnologia, como é o
95 caso do nióbio, esse monopólio mundial que nós detemos, importantíssimo na fabricação de ligas de aço. E agora
96 como vem desenvolvendo novas tecnologias, inclusive para substituir determinados elementos em baterias. Então
97 nós estamos conselheiros nesta importante instituição, mas temos que ter em mente que o nosso papel é maior, é

98 divulgar a informação, é defender a mineração sustentável, servir de modelo para outros Estados e instituições. O
 99 Brasil, presidente, não é o país do Carnaval, não é o país do futebol, muito menos o país do samba. O Brasil é o país
 100 do agro, o país da mineração sustentável, onde todos nós exercemos um papel essencial. Então esse é o balanço que
 101 faço. E agradeço a todos por esses dois anos de muito trabalho produtivo." Presidente Yuri Rafael de Oliveira Trovão:
 102 "Agradeço os elogios, conselheiro Cícero. Estendo também os meus ao senhor, Cícero, como aos demais
 103 conselheiros, que sempre com uma grande capacidade técnica atuam pelo desenvolvimento sustentável."
 104 Conselheiro João Augusto Hilário/Assemg: "Mais uma vez, muito boa a manifestação do Cícero. Eu tenho mais um
 105 pouco a acrescentar, mas em função do nosso tempo, presidente, eu vou colocar só mais duas questões. Além de
 106 matérias primas para exportação, de produzir fertilizantes no apoio ao agro e outros importantes setores, a indústria
 107 mineral, gera valores relevantes em sua contribuição para a economia, como é o caso do nosso Estado, onde chega
 108 a contribuir com até mais de 10% do PIB e um grande apoio é direcionado para a indústria de uma maneira geral.
 109 Porque como praticamente os produtos minerais entram na composição de quase tudo que nós usamos na nossa
 110 vida, desde quando nascemos até quando ela se encerra, em todas as construções, equipamentos e utensílios, tudo
 111 que nós usamos praticamente tem um componente ou é todo fabricado com produtos minerais. Não custa lembrar
 112 mais uma vez essa importância da mineração. Ela ainda disponibiliza matérias-primas a um custo competitivo e alta
 113 qualidade para nossa indústria, como é o caso, por exemplo, da siderurgia, em que o minério, devido ao frete,
 114 distâncias internas de transporte mais curtas, pode chegar com alta qualidade às usinas e a um custo mais baixo. Isso
 115 pode ser estendido aos outros materiais e indústrias também. Como foi citado pelo colega Cícero, esta abordagem é
 116 válida e precisa ser feita também para vários outros minerais produzidos, seus concentrados, principalmente nos
 117 minérios e materiais estratégicos para a própria transição energética e para a mobilidade elétrica, por exemplo. A
 118 matéria prima está sendo produzida e precisa ser processada e passar pela devida verticalização na etapa seguinte,
 119 a indústria de transformação. Então a mineração está presente com sua contribuição em tudo isso. Ainda só para
 120 concluir, nessa linha de mineração sustentável, estamos organizando para a segunda semana de setembro, nos dias
 121 9 e 10, o terceiro Seminário Nacional de Gestão Ambiental na Mineração. Vai ocorrer antes do congresso do Ibram,
 122 que é maior congresso de mineração do Brasil, na segunda e terça-feira, na Expominas. E todos estão convidados.
 123 Seria um prazer recebê-los lá para discutirmos, de uma forma mais aprofundada e com mais tempo, os últimos
 124 trabalhos e técnicas, tecnologias e estudos que estão sendo feitos com o objetivo de avançar com uma mineração
 125 cada vez mais sustentável e com menores impactos na produção das matérias primas tão necessárias, com
 126 minimização dos problemas ambientais que podem ocorrer. Então estão convidados." Presidente Yuri Rafael de
Oliveira Trovão: "Agradeço o convite, João Hilário." Conselheiro Cristiano Monteiro Parreira/Sindiestra: "De forma
 128 muito breve, aderir às manifestações do conselheiro João Hilário e do conselheiro Cícero. E como representante do
 129 Sindiestra, que é o Sindicato da Indústria Mineral de Minas Gerais, dizer que nós estamos aqui e valorizamos muito
 130 a atuação do Conselho dos conselheiros em busca de uma mineração mais moderna, segura e sustentável." **4)**
 131 **COMUNICADO DA SECRETARIA EXECUTIVA.** Não houve comunicados. **5) EXAME DA ATA DA 113^ª REUNIÃO.**
 132 Aprovada por unanimidade a ata da 113^ª reunião da Câmara de Atividades Minerárias, realizada nos dias 26 de julho
 133 e 1º de agosto de 2024. Votos favoráveis: Assemg, Sede, Sedese, Codemig, Copasa, Segov, Ciemg, Sindiestra,
 134 Zeladoria do Planeta, IHMBio, ANM e Dom Helder. **6) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE LICENÇA DE**
OPERAÇÃO. **6.1) Sandra Mineração Ltda.** Estrada para transporte de minério/estéril externa aos limites de
 136 empreendimentos minerários; Lavra a céu aberto. Minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de
 137 revestimento. Prudente de Moraes/MG. PA/SLA/Nº 2112/2023. ANM: 814.029/1968. Classe 4 (Conforme Lei nº
 138 21.972/2016, art. 14, III, alínea b). Apresentação: Diretoria de Gestão Regional (DGR). Retorno de vista pelos
 139 conselheiros Heleno Maia Santos Marques do Nascimento, representante do Instituto Heleno Maia da
 140 Biodiversidade (IHMBio); Fernando Benício de Oliveira Paula, representante da Associação Ambiental e Cultural
 141 Zeladoria do Planeta; e Thiago Rodrigues Cavalcanti, do Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais (Ciemg).
 142 Licença concedida por unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Assemg, Sede, Sedese, Codemig,
 143 Copasa, Segov, Ciemg, Sindiestra, Zeladoria do Planeta, IHMBio, ANM e Dom Helder. **7) PROCESSO ADMINISTRATIVO**
PARA EXAME DE LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA. **7.1) Mineração Fazenda dos Borges Ltda.** Lavra a céu aberto.
 145 Minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento; Postos revendedores, postos ou pontos de
 146 abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de
 147 combustíveis de aviação; Unidade de Tratamento de Minerais (UTM), com tratamento a seco; e Disposição de
 148 estéril ou de rejeito inerte e não inerte da mineração (classe II-A e II-B, segundo a NBR 10.004) em cava de mina,
 149 em caráter temporário ou definitivo, sem necessidade de construção de barramento para contenção. Pedro

150 **Leopoldo/MG. PA/Nº 00291/1991/010/2016. ANMs: 832.352/2009, 812.554/1970, 831.852/1998, 830.015/1981**
151 **e 830.876/2020. Classe 4 (Conforme Lei nº 21.972/2016, art. 14, III, alínea b). Apresentação: Diretoria de Gestão**
152 **Regional (DGR). Retorno de vista pelos conselheiros Fernando Benício de Oliveira Paula, representante da**
153 **Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta; Francisco de Assis Lafetá Couto, representante do Sindicato**
154 **das Indústrias Extrativas de Minas Gerais (Sindiextra); e Thiago Rodrigues Cavalcanti, do Centro Industrial e**
155 **Empresarial de Minas Gerais (Ciemg). Licença concedida por unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos**
156 **favoráveis: Assemg, Sede, Sedese, Codemig, Copasa, Segov, Ciemg, Sindiextra, Zeladoria do Planeta, IHMBio, ANM e**
157 **Dom Helder. 8) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE LICENÇA PRÉVIA CONCOMITANTE COM A LICENÇA**
158 **DE INSTALAÇÃO - "AMPLIAÇÃO". 8.1) Companhia Mineradora do Pirocloro de Araxá. Pilha de Estéril 01 (PDE01).**
159 **Pilhas de rejeito/estéril; Aterro para resíduos não perigosos classe II-A e II-B, exceto resíduos sólidos urbanos e**
160 **resíduos da construção civil; Canalização e/ou retificação de curso d'água; Aterro para resíduos perigosos classe I.**
161 **Araxá/MG. PA/SLA/Nº 2499/2023. ANMs: 035.102/1946 e 006.476/1956. Classe 6. Apresentação: URA TM.**
162 **(Retificação feita pela URA TM: trata-se de Licença Prévia Concomitante com a Licença de Instalação e a Licença**
163 **de Operação). Licença concedida por unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Assemg, Sede,**
164 **Sedese, Codemig, Copasa, Segov, Ciemg, Sindiextra, Zeladoria do Planeta, IHMBio, ANM e Dom Helder. 9)**
165 **PROCESSOS ADMINISTRATIVOS PARA EXAME DE LICENÇA PRÉVIA CONCOMITANTE COM A LICENÇA DE**
166 **INSTALAÇÃO E A LICENÇA DE OPERAÇÃO. 9.1) Draga Rio Paracatu Ltda. Parcela Rural nº 415 da Gleba Barra.**
167 **Extração de areia e cascalho para utilização imediata na construção civil. Brasilândia de Minas/MG. PA/SLA/Nº**
168 **282/2024. ANMs: 830547/2012, 830548/2012, 830549/2012, 830551/2012, 830552/2012, 830553/2012,**
169 **830554/2012, 830555/2012, 830556/2012, 830557/2012, 830558/2012, 830559/2012 e 830560/2012. Classe 4**
170 **(Conforme Lei nº 21.972/2016, art. 14, III, alínea b). Apresentação: URA NOR. Licença concedida por unanimidade**
171 **nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Assemg, Sede, Sedese, Codemig, Copasa, Segov, Ciemg, Sindiextra,**
172 **Zeladoria do Planeta, IHMBio, ANM e Dom Helder. 9.2) Salitre Fertilizantes Ltda. Supressão de vegetação em áreas**
173 **licenciadas (Cava e Barragem). Atividades ou empreendimentos não listados ou não enquadrados em outros**
174 **códigos, com supressão de vegetação primária ou secundária nativa pertencente ao bioma Mata Atlântica, em**
175 **estágios médio e/ou avançado de regeneração, sujeita a EIA/Rima nos termos da Lei Federal nº 11.428, de 22 de**
176 **dezembro de 2006, exceto árvores isoladas. Serra do Salitre/MG. PA/SLA/Nº 408/2024. ANMs: 830373/1995 e**
177 **830374/1995. Classe 4 (Conforme Lei nº 21.972/2016 art. 14, inc. III, alínea b). Apresentação: URA TM. Licença**
178 **concedida por unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Assemg, Sede, Sedese, Codemig, Copasa,**
179 **Segov, Ciemg, Sindiextra, Zeladoria do Planeta, IHMBio, ANM e Dom Helder. 10) PROCESSOS ADMINISTRATIVOS**
180 **PARA EXAME DE LICENÇA PRÉVIA CONCOMITANTE COM A LICENÇA DE INSTALAÇÃO E A LICENÇA DE OPERAÇÃO -**
181 **"AMPLIAÇÃO". 10.1) Pedreira e Britadora Cantieri Ltda. Extração de rocha para produção de britas; Unidade de**
182 **Tratamento de Minerais (UTM), com tratamento a seco; Pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e de**
183 **revestimento, pegmatitos, gemas e minerais não metálicos; Postos revendedores, postos ou pontos de**
184 **abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de**
185 **combustíveis de aviação. São Sebastião do Paraíso/MG. PA/SLA/Nº 228/2024. ANMs: 834.418/2007 e**
186 **830.676/1979. Classe 4 (Conforme Lei nº 21.972/2016, art. 14, inc. III, alínea b). Apresentação: URA SM. Licença**
187 **concedida por unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Assemg, Sede, Sedese, Codemig, Copasa,**
188 **Segov, Ciemg, Sindiextra, Zeladoria do Planeta, IHMBio, ANM e Dom Helder. 10.2) IES Serviços de Apoio a Atividade**
189 **Mineral Ltda. Pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e de revestimento, pegmatitos, gemas e minerais não**
190 **metálicos; Lavra a céu aberto. Rochas ornamentais e de revestimento. Diamantina/MG. PA/SLA/Nº 1945/2023.**
191 **ANM: 830.080/2012. SEI/Nº 1370.01.0037598/2023-29. Classe 4 (Conforme Lei nº 21.972/2016, art. 14, inc. III,**
192 **alínea b). Apresentação: URA JEQ. Licença concedida por unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos**
193 **favoráveis: Assemg, Sede, Sedese, Codemig, Copasa, Segov, Ciemg, Sindiextra, Zeladoria do Planeta, IHMBio, ANM e**
194 **Dom Helder. 11) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA. 11.1) Pedras**
195 **São Lucas Ltda. Lavra a céu aberto. Rochas ornamentais e de revestimento; Pilha de rejeito/estéril de rochas**
196 **ornamentais e de revestimento, pegmatitos, gemas e minerais não metálicos; Estrada para transporte de**
197 **minério/estéril externa aos limites de empreendimentos minerários. Alpinópolis/MG. PA/SLA/Nº 2852/2023.**
198 **ANMs: 831.864/1999 e 831.865/1999. Classe 4 (Conforme Lei nº 21.972/2016, art. 14, inc. III, alínea b).**
199 **Apresentação: URA SM. Licença concedida por unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Assemg,**
200 **Sede, Sedese, Codemig, Copasa, Segov, Ciemg, Sindiextra, Zeladoria do Planeta, IHMBio, ANM e Dom Helder. 12)**
201 **PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE ADENDO À LICENÇA PRÉVIA CONCOMITANTE COM A LICENÇA DE**

202 **INSTALAÇÃO E A LICENÇA DE OPERAÇÃO.** **12.1) Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda. Jazida - UFV Arinos. Extração**
 203 **de areia e cascalho para utilização imediata na construção civil. Arinos/MG. PA/SLA/Nº 698/2024. ANM:**
 204 **831.185/2024. Classe 4 (Conforme Lei nº 21.972/2016, art. 14, inc. III, alínea b).** Apresentação: URA NOR. Adendo
 205 aprovado por unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Assemg, Sede, Sedese, Codemig, Copasa,
 206 Segov, Ciemp, Sindieextra, Zeladoria do Planeta, IHMBIO, ANM e Dom Helder. **13) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA**
 207 **EXAME DE ADENDO À LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA.** **13.1) Samarco Mineração S/A. Regularização Ambiental**
 208 **das Obras de Dragagem e Disposição de Rejeitos na Fazenda Floresta e Recuperação das Margens e Setores da**
 209 **área denominada como Trecho 12 (Área do Reservatório da UHE Risoleta Neves).** Pilhas de rejeito/estéril; Extração
 210 **de rocha para produção de britas; Dragagem para desassoreamento de corpos d'água; Mineroduto ou rejeitoduto**
 211 **externo aos limites de empreendimentos minerários; Outras formas de destinação de resíduos não listadas ou não**
 212 **classificadas e Canalização e/ou retificação de curso d'água. Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado/MG. PA/SLA/Nº**
 213 **1496/2020. SEI/Nº 1370.01.0051684/2020-53. Classe 6.** Apresentação: Diretoria de Gestão Regional (DGR).
 214 Processo retirado de pauta com pedido de vista do IHMBIO e vista conjunta solicitada por Sindieextra, Ciemp e
 215 Zeladoria do Planeta. Justificativas. Conselheiro Heleno Maia Santos Marques do Nascimento/IHMBIO: "Senhor
 216 presidente, eu vou poupar as explicações do pessoal, até mesmo porque o seguinte: já me responderam, a pergunta,
 217 que vai ter um repasse financeiro da prefeitura. Eu entendo um período muito complicado, um período eleitoral,
 218 repassar valores agora da prefeitura para fazer uma série de obras. E eu queria entender bem sobre esse processo,
 219 entender melhor sobre esse processo. Até mesmo porque é uma transferência de recurso para um outro ente fazer
 220 as obras que são hoje de obrigação da Samarco. Então eu gostaria de pedir vista deste processo, senhor presidente.
 221 Eu tentei ao máximo não pedir, mas infelizmente vou ter que pedir vista." Conselheiro Cristiano Monteiro
 222 Parreira/Sindieextra: "Entender melhor como vai funcionar o mecanismo de repasse." Conselheiro Thiago Rodrigues
 223 Cavalcanti/Ciemp: "Vista conjunta pelas mesmas razões colocadas pelo Cristiano." Conselheiro Fernando Benício de
 224 Oliveira Paula/Zeladoria do Planeta: "Apesar de já ter me atido ao tema, inclusive, anteriormente, com a mesma
 225 dúvida do conselheiro Heleno, eu tomei a liberdade de fazer contato com a empresa e saná-la, com a preocupação
 226 da gestão dos recursos públicos, do recurso pelo órgão público, inclusive, que aqui se faz presente. Sanado isso, eu
 227 me considero completamente seguro da minha votação. No entanto, ao pedir vistas, eu peço em conjunto pelos
 228 mesmos motivos dos conselheiros anteriores." **14) IMPACTOS DA MINERAÇÃO NA RODOVIA BR-040.** Apresentação:
 229 **Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento**
 230 **Sustentável (SEMAD).** A convite da FEAM e da SEMAD, o engenheiro civil Hérzio Geraldo Bottrel Mansur apresentou
 231 à Câmara levantamento de dados relativos ao fluxo de veículos, números de vítimas fatais constatadas nos locais das
 232 ocorrências, números de sinistros e suas características ao longo da rodovia BR-040, entre o KM 563 e o 617, sua
 233 relação com o transporte de minério na região, bem como recomendações técnicas para providências cabíveis. O
 234 conteúdo da exposição foi disponibilizado na pauta desta reunião, no site da SEMAD. Síntese dos debates.
 235 Conselheiro João Augusto Hilário/Assemg: Eu não poderia deixar de me manifestar também sobre a apresentação
 236 do colega Hérzio, muito boa, em se tratando de um assunto complexo, mas que foi aqui muito bem colocado de uma
 237 forma simples e de fácil entendimento. Parabéns Hérzio! Apesar do avançado da hora, eu também não poderia deixar
 238 de fazer alguns comentários. Um deles é: estrada de transporte é, principalmente, engenharia, e o Conselho de
 239 Engenharia não poderia deixar de abordar esse ponto, fazer esse estudo, como foi feito, inclusive vir aqui e
 240 apresentar para nós e em outros locais, em outros fóruns também. Isso vem sendo feito, e acho que deve ser
 241 colocado o problema, inclusive, com mais tempo para que seja discutido em profundidade. Esse trabalho é muito
 242 importante, ele foi, inclusive, usado no planejamento estratégico de mineração de Minas Gerais, que vem sendo
 243 desenvolvido há dois anos e que estamos concluindo agora. Infelizmente, no resumo não pôde entrar com muito
 244 detalhe, mas lá foi analisado e utilizado, como uma base muito boa para os assuntos que estavam sendo discutidos.
 245 Outro ponto extremamente importante na abordagem do Hérzio é que ele tratou de um problema grave, que envolve
 246 perdas de vidas, mas não veio com aquela insanidade de dizer, por exemplo, que tem de parar tudo, parar a
 247 mineração, parar o transporte de insumos e matérias primas, até porque não faz sentido. Algumas abordagens que
 248 temos escutado por aqui é de querer interrupção de atividades industriais imprescindíveis para o próprio
 249 funcionamento da sociedade moderna e conforto de seus cidadãos. Por exemplo, se ocorre algum problema, se cai
 250 um avião, 'vamos parar com a aviação e fechar a Embraer'; teve um acidente rodoviário na estrada, 'vamos parar a
 251 040', o transporte de matérias primas, 'vamos parar com a mineração porque estava transportando produtos
 252 minerais'. Não é assim que se trata os problemas de Engenharia. E até porque o minério, como foi dito, o minério de
 253 ferro é transportado, também para abastecer a indústria de aço do Estado de Minas Gerais, que ainda é o maior

254 produtor de aço do país. E eu desafio alguém aqui a dizer que não usou nada fabricado com aço hoje. Todos usam
 255 aço, utilizam o tempo todo os produtos da mineração, mas alguns insistem em querer parar a mineração. Daqui a
 256 pouco vão querer parar o transporte de minério também na 040 sem ainda ter uma alternativa. Então esta
 257 abordagem foi muito feliz de apontar os problemas sem, obviamente afirmar que minério de ferro não pode ser
 258 transportado para as aciarias... A discussão é necessária e deve ser focada nas opções de como continuar
 259 abastecendo as siderúrgicas, provocando o menor impacto e com o menor risco para o transporte dos cidadãos. Um
 260 outro ponto que eu queria também comentar: o tema rompimento de barragens foi trazido para discussão de um
 261 processo, que foi tirado de pauta, onde o objetivo é exatamente de como tratar problemas e alguns impactos
 262 provocados por um rompimento, ou seja, para completar a reparação de uma situação atual. E nesse caso
 263 lembramos também que barragem é um assunto de engenharia, barragem é construída, principalmente, por
 264 engenheiros, que têm e devem se empenhar na sua segurança e na solução de possíveis problemas provocados por
 265 elas. E o Sistema, como foi citado pelo Hérzio, vem trabalhando nisso há anos, desde 2015, principalmente. Neste
 266 sentido foram constituídos alguns grupos de trabalho, tanto estaduais como federais empenhados na solução destes
 267 problemas. Como exemplo, participamos do Comitê Técnico de Barragem de Mineração da SGM, no Ministério das
 268 Minas e Energia, contribuindo no aprimoramento de leis e normas, intensificando a fiscalização, discutindo medidas
 269 para reduzir os possíveis problemas que possam ser provocados pelas barragens de rejeito de mineração. Só para
 270 lembrar dentro do que o Hérzio falou muito rapidamente, o Sistema Confea/Crea e nós da engenharia, continuamos
 271 preocupados e dedicados, trabalhando no sentido de reduzir riscos e de continuar melhorando a qualidade e
 272 segurança dos projetos e obras, de forma a melhor atender às necessidades da sociedade moderna.” Conselheiro
Cícero Antônio Miranda Barbosa/ANM: “Faço coro aos comentários do colega João Hilário, parabenizo o Sr. Hérzio
 273 por trazer essas informações técnicas do estudo realizado. Porque essas iniciativas como a tua, Sr. Hérzio, devem ser
 274 ressaltadas e elogiadas para que isso ocorra mais vezes aqui no nosso Conselho, que tem passado por alguns meses
 275 de falas de pessoas que vêm aqui apenas para fazer politicagem, ainda mais neste período eleitoral; usar o Conselho
 276 como pauta de coisas que não têm a ver com os assuntos discutidos aqui no momento. E a sua apresentação traz
 277 subsídios técnicos, ela soma com informações relevantes no contexto do transporte do minério, dos riscos
 278 envolvidos. Então é uma contribuição com informações relevantes para o nosso trabalho. Esperamos que isso ocorra
 279 mais vezes, que outras pessoas venham aqui trazer os seus dados, seus estudos para que sirvam de motivação e
 280 subsídio nas nossas decisões. Então mais uma vez parabéns pela iniciativa, espero que esteja disponibilizado para
 281 outras pessoas.” Conselheira Maria Eugênia Monteiro de Castro e Silva/Sede: “Eu queria só parabenizar e fazer coro
 282 ao que os meus antecessores falaram, os conselheiros. É uma pauta extremamente relevante, é uma preocupação a
 283 questão da logística. A logística do minério de ferro é realmente impactante, preocupante. E nesse sentido eu
 284 acredito que toda a tecnologia, toda a melhoria prescinde de um estudo prévio ou de vários estudos. Acho que é
 285 exatamente a partir disso é que se viabilizam alternativas possíveis para a melhoria do processo da logística de
 286 transporte de minério de ferro. Então era só para agradecer a apresentação, foi muito boa, muito didática, e acho
 287 que seria muito importante mesmo que fosse disponibilizada para nós. Eu acho que é importante que façamos coro
 288 numa tentativa de unir esforços para que isso se concretize realmente numa solução.” Fernanda Perdigão/sociedade
civil: “É um tema muito relevante. Nós tivemos, recentemente, algumas reuniões realizadas sem a presença da
 289 população com acordo de construção de uma nova estrada, mas precisamos sempre lembrar que a mineração
 290 precisa, inclusive, ser responsabilizada também por esse uso intensivo das rodovias, sejam elas estaduais ou federais.
 291 Então nós precisamos pensar em mecanismos rigorosos por parte das empresas mineradoras, de ter mais rigidez, na
 292 verdade, do controle e fiscalização. Mesmo porque o direito de ir e vir implica esse acesso a vias públicas em
 293 condições adequadas de segurança e qualidade. Então quando a mineração utiliza essas rodovias para transporte de
 294 grandes cargas de minério tem esse aumento do tráfego com veículos pesados, que geram tantos acidentes, como
 295 apresentado aqui anteriormente, e precisamos pensar de forma mais ampla os impactos, inclusive, dessa proposta
 296 de nova estrada sobre a questão ambiental e a questão social, se terá desapropriações, quantas pessoas serão
 297 afetadas. Isso tem que ser de forma transparente e com participação social. Basicamente, minhas falas se tratam
 298 aqui do meu papel de defensora de direitos humanos, então eu fico muito tranquila de me posicionar, porque não
 299 sou candidata a nada e não faço propaganda política. Eu defendo direitos humanos das pessoas com as quais eu
 300 convivo, dialogo, e como também pessoa atingida por esse setor, que mata, que destrói. Então eu gostaria que esse
 301 espaço também fosse um espaço democrático de posicionamentos sem servir como utilização indevida ou ataque
 302 aos membros do Conselho e sim o posicionamento real e efetivo da sociedade civil. Não é a primeira vez que eu me
 303 sinto constrangida nesse espaço ao me posicionar em relação à minha opinião sobre o que está sendo votado. É

306 muito triste ver isso. Eu acredito que esta reunião exista para posicionamentos da sociedade civil sobre o que está
307 sendo debatido e que vai refletir, obviamente, a sua condição de vida no mais amplo sentido. Então ter esses rebates
308 às vezes nos constrange bastante, quando na verdade o nosso posicionamento, o meu aqui, principal, como
309 defensora, como atingida, como cidadã deste Estado, não é para propagandas ou para autopromoção, é para
310 expressar e verbalizar a voz das pessoas com as quais eu trabalho, eu compactuo do sofrimento e dos reflexos desse
311 setor que é tão difícil de ser encarado com a realidade que precisamos. Agradeço, desejo novamente uma boa
312 reunião e parabenizo o companheiro Sandoval por essa solicitação tão importante de termos aqui hoje essa
313 apresentação. Mas nós precisamos de mais participação da sociedade nos debates e construções da solução para
314 essa questão do transporte da mineração nas nossas rodovias. Muito obrigada.” Sandoval de Souza Pinto
315 Filho/sociedade civil: “Não tenho como não começar essa fala minha em agradecer ao Conselho, agradecer ao
316 senhor, agradecer a todos os conselheiros, principalmente pela sensibilidade que foi demonstrada em relação ao
317 tema. E fazer esse agradecimento especial ao meu amigo, meu irmão Hérzio. Nós estamos nessa causa já há um bom
318 tempo juntos. Eu me apresento aqui como um dos membros, Sandoval de Souza Pinto Filho, sou um dos membros
319 do SOS 040, que é um grupo de pessoas de boa vontade que vêm trabalhando pela vida na BR-040 já há uns bons 10,
320 12 anos. A respeito do transporte de minério, a respeito da rodovia, eu não tenho nada acrescentar depois de uma
321 fala brilhante como a do Hérzio, com a apresentação dele. Eu não vou nem falar da BR-040, eu vou tentar mencionar
322 aqui e levar para o tema do que este Conselho trata que são os licenciamentos ambientais. Nós sabemos, eu trabalhei
323 no setor por 30 anos, e nós estamos cansados de saber que transporte de minério não se faz só por carreta. Não tem
324 ninguém chegando aqui também e falando ‘vai tirar carreta, vai passar para ferrovia’. A logística é de engenharia, a
325 logística é de um sistema que, como foi dito por alguns conselheiros, tem que se modernizar. Eu não tenho pretensão
326 nenhuma ao falar isso, porque o que vemos na BR-040 hoje, a forma, a saturação da rodovia tem sido perniciosa até
327 para o próprio transporte, as próprias mineradoras estão tomando prejuízo, estão transportando numa fluidez muito
328 menor do que deveria ser. A rodovia não comporta. Então como é parte do modal logístico, como o Hérzio, disse
329 bem na fala dele, tem que ser estudado no licenciamento de forma integrada. É a nossa opinião. Nós sabemos, como
330 estava dizendo, o minério pode ser transportado em carreta, pode ser transportado em trem, em mineroduto, pode
331 ser em correias transportadoras, ferrovias, de todas as maneiras assim que a logística indicar, que a engenharia
332 indicar. Agora o que nós não podemos é fechar os olhos para uma forma que está sendo utilizada que está matando.
333 Isso não é sustentável, matar não é sustentável. E quando nós falamos que o transporte está matando: passa, fica lá
334 na beira da BR uma meia hora e conta o que está passando de carreta de minério. E mais ainda, a nossa grande
335 preocupação hoje é que já é falada neste Conselho há bastante tempo, destacadamente pelo ex-conselheiro Julio
336 Grillo, a questão de o transporte ser negligenciado no licenciamento. Ele é totalmente negligenciado, o transporte
337 externo, e ele é, sim, um impacto socioambiental da atividade e como tal deveria ser estudado em profundidade. E
338 mais que isso, como a Maria Eugênia falou há pouco a respeito de estudos, concordo plenamente: os estudos
339 deveriam ser feitos de forma integrada, seja para o transporte, seja para poeira, como acontece em Congonhas hoje,
340 que se soma poeira de uma mineração com a outra e com a outra; na hora que acontecem as coisas um fala que é o
341 outro, que não é dele só. Barragens, por exemplo, todas num território só, minas em um território; segurança hídrica.
342 Então a rodovia tem que ser tratada sob esse prisma, a nosso entender. E como disse muito bem... Um abraço para
343 a Fernanda, que acabou de falar e elogiou o nosso trabalho. Eu também elogio o dela, aproveito este espaço para
344 elogiar, que é um trabalho muito bem-feito, muito competente. Quem vem aqui a este Conselho, não sou candidato,
345 e se fosse também eu entendo que não teria problema nenhum vir falar de coisa da sociedade. Mas como a Fernanda
346 disse eu acho que podemos levar este Conselho com mais leveza nesse sentido, porque quem vem para fazer o que
347 nós estamos fazendo aqui, nós não somos ligados a firmas, não somos ligados a órgãos de Estado, não recebemos e
348 fazemos com muito gosto, com muito prazer, muita honra. Defender a vida é uma das melhores coisas que tem no
349 mundo, e nós temos a grata oportunidade hoje de estar dividindo essa atividade de defender a vida com os senhores
350 conselheiros. E na prática como isso pode se materializar? Como eu estava dizendo, o Julio Grillo já trouxe, muitas
351 vezes, essas questões em processos pontuais, essas questões de que o transporte está sendo negligenciado, que a
352 sujeira na rodovia está sendo negligenciada. Porque o Conselho licencia um determinado empreendimento, que o
353 caminhão sai sujo e sai para a BR, cria-se um conflito de competência muito grande. Porque a parte rodoviária é da
354 Polícia Rodoviária Federal, o ambiental federal já é o Ibama, e ele não fiscaliza o empreendimento que ele não
355 licenciou. Então o Estado diz que não pode fiscalizar uma rodovia federal, os impactos ambientais, e fica nesse ciclo
356 pernicioso de problema que acaba sendo empurrado para debaixo do tapete. E mais que isso, esses cinco que o
357 Hérzio falou que morreram, essa família, eu estive no lugar do acidente no outro dia. O que era? Canaleta suja de

358 terra, confusão, uma estrada toda que não tem aderência. Então nós temos que enfrentar esse assunto com mais
 359 pressa, o assunto urge, não é um assunto que pode ficar esperando... Então o que eu quero trazer de prático para o
 360 Conselho, agregando... O trabalho do Hérzio, para mim, é irretocável do ponto que nós estamos. Como disse no
 361 início, eu não preciso nem comentar nada sobre, ele fala por si. Agora o que eu queria, senhor presidente, é pedir a
 362 este Conselho neste momento, para uma complementação deste debate que nós estamos fazendo, que a Nota
 363 Técnica 03 do Fórum Permanente São Francisco, que também aborda o tema transporte, dentre outros, o
 364 licenciamento e as suas implicações no transporte, a forma que o transporte vem sendo abordado no licenciamento
 365 em Minas Gerais... Então eu gostaria muito de pedir – não sei se tem que submeter ao Conselho ou se é decisão de
 366 vossa senhoria, o senhor presidente da reunião – que esse material, a Nota Técnica 03, seja também disponibilizado
 367 em link desta reunião de hoje, porque é um trabalho técnico muito bem feito, muito bem fundamentado também. E
 368 pode numa dada ocasião, mais para frente, como foi sugerido hoje nesta reunião, o Julio Grillo também vir para fazer
 369 uma apresentação dessa Nota Técnica 03 em cima desses aspectos de transporte que estamos abordando aqui
 370 agora... No mais mesmo é agradecer. Podem ter certeza que todo esforço que foi envidado nessa situação da BR-
 371 040, se salvar uma vida, já vai valer a pena para nós todos esse dia de hoje.” Conselheiro João Augusto
 372 Hilário/Assemg: “Eu tinha tentado entrar naquela hora para fazer um rápido comentário sobre a fala da Sra. Fernanda
 373 Perdigão, mas só quanto a segunda fala, por ter permanecido dentro do contexto, o que foi excelente. Realmente
 374 são bem-vindas manifestações e participações externas ao Conselho que contribuam e fiquem presas às questões
 375 que estão sendo discutidas, como foi a segunda fala. O que às vezes nós refutamos totalmente (primeira fala) é
 376 quando o assunto é propositalmente distorcido para uma outra questão que tem apenas uma correlação distante
 377 com o que está sendo discutido, mas que não contribui para sua avaliação. Então a senhora fique à vontade, foi muito
 378 boa sua segunda participação, mesmo quando não concordamos, estamos abertos a ouvir participações desse tipo.”.
 379 Conselheiro Cícero Antônio Miranda Barbosa/ANM: “Mais uma vez, Hérzio, parabéns por trazer os dados, seus
 380 estudos, é isso que nós esperamos aqui. Eu só queria colocar que nós aqui no Conselho também somos defensores
 381 dos direitos humanos, e o principal direito é o direito ao emprego, o direito à liberdade. Ninguém tem o monopólio
 382 de falar que ‘eu defendo direitos humanos’, nós estamos aqui para ouvir, aprender, discutir e votar as licenças
 383 ambientais. Então todo esse balanço que eu fiz, no início, desses dois anos que nós tivemos, hoje está sendo uma
 384 reunião produtiva porque está sendo trazido para as pessoas estudos com informações técnicas de um assunto que
 385 tem que ser considerado, um assunto pertinente à pauta, o transporte de minério de ferro, a segurança envolvida
 386 no transporte de minérios em geral, os riscos nas rodovias. E em outros momentos foram trazidos, em outras
 387 reuniões, preocupações legítimas e sérias sobre segurança das barragens, sobre o uso da água. É isso que nós
 388 esperamos. Defender os direitos humanos é defender a liberdade, é defender também o emprego, é defender a
 389 atividade econômica, qualquer que seja, de forma responsável. Porque aqui só avaliamos a mineração sustentável,
 390 ninguém aqui é a favor de garimpo, ninguém aqui é a favor de mineração desordenada, ninguém aqui é a favor de
 391 estruturas inseguras. Nós somos a favor da atividade coordenada, da atividade responsável. Então eu queria colocar
 392 isso e deixar bem claro que nosso trabalho aqui é esse, e ninguém tem esse monopólio de direitos humanos. Nós
 393 também somos defensores dos direitos humanos, só que nossa visão de mundo é um pouco diferente, é mais
 394 objetiva, é mais resolutiva.” Hérzio Geraldo Bottrel Mansur: “Presidente, só reiterar minha alegria e minha honra de
 395 estar aqui. Como eu disse desde o começo, não é palavra ao vento, realmente é um estudo que tem muito para ser
 396 melhorado, mas o importante é que pode ser replicado em outras regiões. O Crea e o Confea já têm estudado essa
 397 possibilidade de, através das associações de engenharia, sindicatos de engenheiros, um arranjo que a profissão tem
 398 pelo Estado afora, pelo país afora, estar pegando esses pontos mais críticos. Eu estava falando do carvão, que faz
 399 parte dessa logística também. Qualquer que seja a situação para verificar os pontos críticos, e a engenharia se
 400 apresentar com a solução. É um momento importante para a engenharia, e nós não temos dúvida de que a boa
 401 técnica vai salvar vidas, faz parte do DNA do Sistema Confea/Crea exatamente a defesa da sociedade. E a defesa da
 402 sociedade para o engenheiro é com contas, com zelo e com o olhar na segurança de todos.” **15) ASSUNTOS GERAIS.**
 403 Não houve manifestações. **16) ENCERRAMENTO.** Não havendo outros assuntos a serem tratados, o presidente Yuri
 404 Rafael de Oliveira Trovão agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.
 405

APROVAÇÃO DA ATA

Yuri Rafael de Oliveira Trovão

